

Brasil segue líder na produção de embriões bovinos e MS se destaca no setor



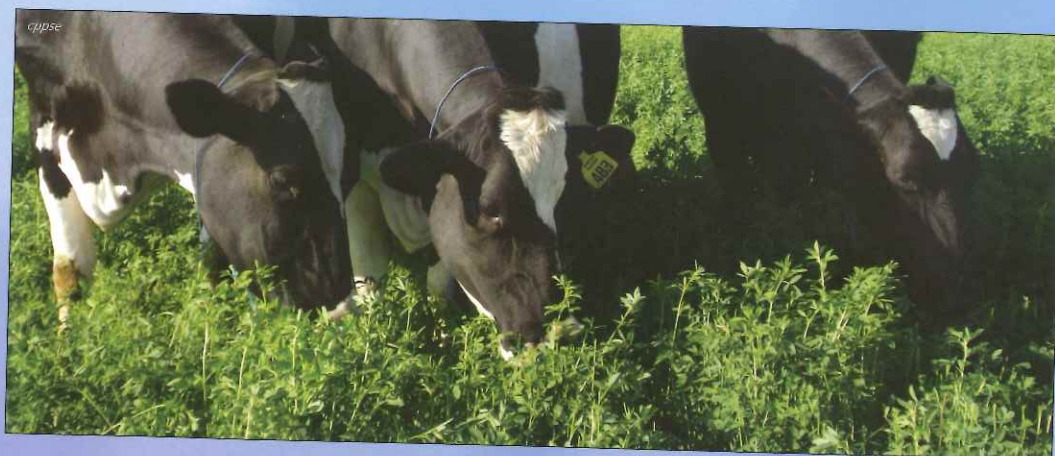
O Brasil fechará 2015 no topo do ranking da produção mundial de embriões bovinos pela técnica da Fertilização In Vitro (FIV). A estimativa da Seleon Biotecnologia é baseada nas divulgações da Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões (SBTE), que apontam para uma produção mundial de 600 mil embriões até dezembro deste ano, sendo que 450 mil serão brasileiros. A posição do país neste setor, junto às exportações de carne para a Europa, Oriente Médio e América do Norte chamam a atenção e motivam os pecuaristas de Mato Grosso do Sul que investem fortemente no mercado.

De acordo com o técnico do Programa Embrapa Geneplus, Cesar Eduardo Horbach, Mato Grosso do Sul é um estado com pecuaristas antenados nas tendências que investem em tecnologia a favor da maior produtividade. O uso de embriões em vacas receptoras comuns é uma realidade, mas a utilização em vacas Puras de Origem (PO) como portadoras destes embriões superiores geneticamente é um diferencial. "Alguns criadores colocam os embriões em vacas comerciais com a finalidade de ampliar o plantel com genética de ponta. Em Mato Grosso do Sul pecuaristas se destacam por colocarem os embriões carregados de alto valor genético em vacas PO, com resultados ainda mais surpreendentes para os criatórios", destaca o pesquisador.

Alfafa pode reduzir custos na produção de leite

Incremento de 10% na lucratividade do setor de leite pode ser conseguido com a inclusão de alfafa na alimentação de vacas leiteiras. O principal benefício da forrageira é a redução do uso de suplementação alimentar e o aumento do número de animais em produção.

Pesquisa desenvolvida na Embrapa Pecuária Sudeste comparou um sistema de produção de leite tradicional e outro com a inclusão de alfafa. No tradicional, as vacas são alimentadas a pasto e concentrado. No sistema com alfafa, a silagem de milho e o concentrado são substituídos pela alfafa durante a época de seca. No experimento com alfafa, diminuiu-se a área de produção de leite (Tanzânia) e a destinada à produção de leite para silagem. A única interferência na produção dessa leguminosa é a necessidade de antes de receberem a suplementação alimentar, elas devem ser



período das águas.

De acordo com o pesquisador Oscar Tupy, mesmo com um maior número de vacas no sistema que utilizou a alfafa, o consumo de concentrado e de silagem de milho foi redu-

zido. Além disso, o período de vida útil do alfafal é elevado, deve ser dividido em três anos, tempo de vida útil de um alfafal. Ainda, a leguminosa serve de adubo para a próxima cultura cultivada, contribuindo com cerca de 100 kg/ha de Nitrogênio.